



GT-09 O Livro Didático de Ciências Sociais: avanços e desafios

**OS CRITÉRIOS DE ESCOLHAS DO LIVRO DIDÁTICO DE
SOCIOLOGIA NA PARAIBA E NO RIO GRANDE DO NORTE:
limites e desafios**

TEREZA RAQUEL GOMES BATISTA 1 ,

GEOVANIA DA SILVA TOSCANO 2

Instituição 1 UERN UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE,

2 UFPB UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

OS CRITÉRIOS DE ESCOLHAS DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NA PARAIBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: limites e desafios

Tereza Raquel Gomes Batista¹

Geovania da Silva Toscano²

RESUMO

A seleção dos livros didáticos nas escolas públicas é uma ocasião de obrigatoriedade da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio, em consequência da “Lei n.11.684/08” e, por esta razão, a disciplina foi inserida pela primeira vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012. Neste trabalho objetiva-se averiguar quais os critérios de escolha dos livros didáticos de Sociologia por professores da rede pública do ensino médio Paraíba e do Rio Grande do Norte. Para tanto, tomamos como referências, para orientação teórico metodológica, as pesquisas realizadas por Meucci (2000), Sarandy (2004), MarivalCoan(2012), Meucci (2007), Bourdieu (2009), Basil Bernstein (1996). Deste último autor nos apropriamos dos conceitos de contextualização e recontextualização, fundamental para entendermos como a Sociologia tem sido recontextualizada nos livros didáticos. Esta pesquisa emprega como método a pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo como técnica o grupo focal, a fim de reunir professores que estão lecionando a disciplina Sociologia na Paraíba e no Rio Grande do Norte para identificar quais os critérios de combinação e divergências na escolha dos livros. Concluímos que nossa proposta não se limita a julgamentos prévios, mas busca contribuir para o enriquecimento do processo de escolha do livro didático de Sociologia entre Professores na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: Livro didático. Ensino de sociologia. Escolha. Paraíba. Rio Grande do Norte.

¹ Mestre pela UERN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

² Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1. INTRODUÇÃO

O objeto deste artigo se refere ao livro didático de Sociologia que é cultura e é uma política cultural que envolve um grande público de estudantes no Brasil. Sabemos que em 2015 o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), através do apoio do Ministério da Educação (MEC) distribuiu 186.650.355,63 livros didáticos para escolas públicas em todo território nacional. No dizer de Stray (1993, p. 77-78), livro didático apresenta-se “como um produto cultural composto, híbrido, que se encontra no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade”.

A questão que orienta esse estudo é: como os professores do Ensino de Sociologia do Ensino Médio da Paraíba e do Rio Grande do Norte constroem os critérios de escolha dos livros didáticos a serem utilizados em sala de aula? O objetivo principal desse estudo é: Analisar como os professores de Ensino de Sociologia no Ensino Médio constroem os critérios de escolha dos livros didáticos na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

Para condução da pesquisa, recorreremos aos trabalhos de Simone Meucci (2000), Sarandy (2004), Freitag, et.al(1989), Coan (2012), que discutem sobre o Ensino de Sociologia.

Este trabalho tem como técnica de pesquisa principal, o grupo focal, “que pertence à categoria mais geral de pesquisa aberta ou não estruturada, visando colocar as respostas do sujeito no seu próprio contexto” (MINAYO, 2000, p. 109).

A opção por esta técnica de pesquisa surge do interesse de, a partir do grupo focal entender melhor quais são os critérios de escolha dos livros didáticos pelos professores de Sociologia nos dois Estados: Paraíba e Rio Grande do Norte. Essa técnica para a coleta de dados ocorre através das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador, no nosso caso: critérios de escolhas de livros didáticos. Para Flick (2009, p.181), “um pequeno número de indivíduos reunidos como um grupo de discussão ou de ajuda vale muito mais do que qualquer amostra representativa”.

Flick (2009) afirma que o grupo focal é uma entrevista com 6 a 8 pessoas por um período de 30 minutos a 2 horas, sendo estruturada por um

entrevistador, em que este deve ser um bom ouvinte, flexível, empático, persuasivo, ter objetividade no sentido de ter uma boa mediação entre os diversos participantes. Desta forma, o grupo focal foi essencial no desenvolvimento deste estudo, uma vez que apresenta diversas vantagens, riqueza de dados, estimula os entrevistados e auxiliam a lembrar acontecimentos, vai além dos limites das respostas de único respondente (FLICK, 2009).

Para a realização do grupo focal participaram seis professores da Paraíba e seis do Rio Grande do Norte. Os professores que participaram do grupo focal receberam o nome de flores fazendo uma homenagem a sua profissão. O professor inspira, orienta, ensina, cativa, motiva. Os professores são como flores em que o vermelho significa profundo amor, sentimento de gratidão e a cor rosa denota o carinho.

2. ESCOLHA DOS LIVROS DIDATICOS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Durante muito tempo ocorreu o uso do livro didático sem uma devida análise crítica. Como diz Sousa (2012, p. 145), o livro didático “deve ser analisado com mais afinco tanto pelos que fazem uso dos mesmos, como pela Academia. Sua utilização, validade e legitimidade precisam passar pela prova de fogo da crítica”. Nesta perspectiva, segundo o referido autor pesquisadores dedicam-se sobre os livros didáticos, para mostrar sua contribuição no campo da construção do conhecimento.

Visivelmente o livro didático tem uma função relevante a executar na área educacional, principalmente como fonte de informação, estímulo ao espírito crítico. Entretanto, a sua utilização sem a devida análise, pode conduzir ao oposto e, este poderá passar de um bom recurso educacional para um dos grandes males da educação escolar.

No nosso estudo elegemos como critério para a pesquisa realizada com os professores aqueles apontados no PNLD que são: Interdisciplinaridade das Ciências Sociais; Rigor teórico e conceitual; Mediação didática; Apreensão do

conhecimento sociológico pelo aluno; Autonomia do trabalho pedagógico do professor.

Nesta parte de nosso artigo iremos apresentar como identificamos nas falas dos docentes de ensino de Sociologia da Paraíba e Rio Grande do Norte os critérios conforme indicados no PNLD. A tabela abaixo exemplifica a quantidade de professores que utilizam como critério a interdisciplinaridade. Vejamos:

Tabela 1- A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: INTERDISCIPLINARIDADE

| Critério | Número de professores da Paraíba que concordam | Número de professores do Rio Grande do Norte que concordam |
|-----------------------|---|---|
| Interdisciplinaridade | 6 | 4 |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação – 2017

Os seis professores da Paraíba utilizam a interdisciplinaridade e afirmam que esse critério está presente no Guia do PNLD. Já no Rio Grande do Norte, dos seis professores quatro utilizam a interdisciplinaridade das Ciências Sociais como critério de escolha do livro.

Sobre a interdisciplinaridade das Ciências Sociais, os professores do Rio Grande do Norte mencionam:

Eu acho importante e aí eu vejo se isso está dentro dos capítulos, qual temática ele está abordando porque aí a gente sabe mais ou menos quando ele trata de ideologia de cultura ele vai trazer conceitos da Antropologia, a questão urbana ele vai trazer de conceitos de Sociologia, quando ele vai falar de gênero ele traz um conceito de política também quando vai falar movimentos sociais traz alguns capítulos políticos, eu acho que a maioria dos livros tendem a trazer as três área agora não fica assim Antropologia, Sociologia, Ciência Política você percebe porque você sabe dos temas e de alguns conceitos você entende que está os três. (ADÓNIS)

Ah porque ele trabalha Filosofia, ele trabalha família, nem todo livro trabalha família, mas ai quando trabalhar eu agora não digo assim, isso é da Sociologia, ai isso é da Antropologia, porque eu acho que pra eles no meu caso eu não vejo tanta importância deles perceberem essa diferenciação, eu acho interessante que o livro apresente esses conceitos de

Sociologia, Antropologia, Política, mas eu não gosto de dizer ao aluno olhe esse tema é mais voltado para Antropologia, isso é voltado para a Sociologia.(AMARANTO)

Aí eles vão dizer assim só Sociologia é difícil professora. (ACAFRÃO)

E tudo é Sociologia, Antropologia e Política o que envolve relações coletivas de humanos é Sociologia. (LÍRIOS)

Quatro professores mencionam que utilizam como critério a interdisciplinaridade, mas deixam claro que esse critério não é o mais relevante no momento da escolha do livro. Os professores utilizam a interdisciplinaridade das Ciências Sociais quando analisam os conteúdos dos livros, quando escolhem determinado livro porque tem os temas teorias conceitos das Ciências Sociais. Devido à falta de interesse dos alunos os professores não especificam qual tema é de Antropologia ou Política, mas os mesmos trabalham conteúdos da área das Ciências Sociais.

Ketzer (2007) defende o ensino interdisciplinar e apresenta que os professores devem estabelecer interfaces, conexões, articulações entre os saberes nos espaços escolares. Morin (2007) por sua vez, aponta que na interdisciplinaridade os conhecimentos estão associados uns aos outros, cada um conservando sua autonomia. Desta forma, Morin (2007), sugere que sejam feitas pesquisas interdisciplinares, pois se elas são bem feitas é possível que aconteça o enriquecimento e a abertura de “espíritos” de diferentes disciplinas. Neste sentido, Neuser (2007), ressalta que a interdisciplinaridade liga as disciplinas.

De acordo com Fazenda (1994), a interdisciplinaridade emergiu na França e na Itália em meados da década de 60. No final dos anos 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e desempenhou influência na preparação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71. Conforme Fazenda (1994) a interdisciplinaridade vem apresentando forte influência na legislação e nas propostas curriculares, alcançou força nas Escolas, nos argumentos e nas práticas dos professores.

De acordo com os PCN:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas Escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

Deste modo, a interdisciplinaridade presume uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares conduzidos por um interesse comum. Assim, cabe salientar a importância da interdisciplinaridade no modo eficiente de se alcançar metas educacionais antecipadamente instituídas e compartilhadas pelos componentes da unidade escolar.

A Tabela 2 ilustra a quantidade de docentes que utilizam como critério de escolha do livro o rigor teórico conceitual.

Tabela 2- A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: RIGOR TEÓRICO CONCEITUAL

| Critério | Número de professores da Paraíba que concordam | Número de professores do Rio Grande do Norte que concordam |
|--------------------------|---|---|
| Rigor Teórico Conceitual | 0 | 4 |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação - 2017

O rigor teórico conceitual não é um critério de seleção dos livros pelos seis professores da Paraíba assim, os docentes salientam que não acreditam que esse critério é essencial no momento da escolha. Eles disseram que em 2009 o Estado da Paraíba enviou para as Escolas o livro “Sociologia para o Ensino Médio: Introdução a uma Ciência da Sociedade” de Cristina Costa em que, segundo os professores, esta obra apresentava um rigor teórico conceitual, mas a linguagem não era proporcional para o Ensino Médio e sim para o Ensino Superior. Eles consideram que o referido livro não proporcionou bons resultados em relação ao ensino-aprendizagem. Já no Rio Grande do Norte o rigor teórico conceitual é um critério utilizado por quatro professores.

A tabela 3 elucida o número de professores que no momento da escolha do livro observam como critério a mediação didática.

Tabela 3: A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: MEDIAÇÃO DIDÁTICA

| Critério | Número de professores da Paraíba que concordam | Número de professores do Rio Grande do Norte que concordam |
|-------------------|---|---|
| Mediação Didática | 6 | 6 |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação - 2017

A respeito da possibilidade de realizar a mediação didática os seis educadores da Paraíba concordam, e citam que a chave de uma boa educação são a linguagem e as metodologias. Os professores ilustram a preocupação em buscar metodologias para uma aprendizagem eficaz dos alunos, e assim sucedem a mediação didática, já que esta diz respeito à facilidade de abranger outras dimensões que intervêm e colaboram para legitimar e redefinir o conhecimento escolar. (LOPES, 1997)

Os professores entrevistados afirmam que a linguagem é um dos principais critérios de escolha dos livros, é necessário optar por livros que sejam mais próximos da realidade cognitiva dos alunos, mas ao preparar as aulas os educadores não utilizam apenas o livro adotado, os mesmos analisam outros livros, bem como, preparam apostilas, fazendo uso de materiais mesclados com a finalidade de promover a aprendizagem dos alunos.

A tabela 4 mostra a quantidade de educadores da Paraíba e Rio Grande do Norte participantes do grupo focal que usam como critério a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno.

Tabela 4- A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: **APREENSÃO DO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO PELO ALUNO**

| Critério | Número de professores da Paraíba que concordam | Número de professores do Rio Grande do Norte que concordam |
|--|---|---|
| Apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno | 6 | 6 |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação - 2017

Peruzziet al (2000), elucida que o livro didático se torna um instrumento de facilitação da aprendizagem e ferramenta de auxílio ao estudante. Neste sentido, é significativo quando o professor analisa quais são os livros que proporcionam uma melhor apreensão do conhecimento para o aluno. Analisamos esta questão dentre as preocupações dos nossos interlocutores do grupo focal:

Com certeza a gente já citou a questão da linguagem, da apreensão, das metodologias que são sugeridas, os próprios exercícios. Assim tem que se levar em conta essas questões. Não adianta a gente escolher um material que ele é rico em conceitos, quando na verdade não é compreensível pelos alunos. (AMARILIS)

Sim, com certeza, é o que todos nós estávamos comentando sobre a linguagem do livro, que é muito importante. Acredito que todos nós concordamos com relação a isso. (CELÓSIA)

Eu costumo dizer muito o seguinte, às vezes, assim a gente que tá nessa posição de cá, semiárido, e assim a nossa região em mais especial diferente de nossos colegas de Campina Grande que já é mais desenvolvido. Então assim não adianta um autor que eu adoro ler que eu tenho verdadeiro fascínio, que eu tenho paixão por ele. Não adianta porque eu gosto vai querer impor ele ao aluno, porque certamente por eu ser estudiosa gostar tanto dele, certamente ele não vai atender a necessidade do meu aluno. A gente está ali como facilitador daquele aluno, a gente não está como impositor não. A gente é utilizado como instrumento para eles chegarem a determinado ponto. Então se eu imponho a ele um livro top pra mim não quer dizer que eu esteja facilitando pra eles. (CRAVINA)

Pelas falas dos professores, o principal critério de escolha dos livros é a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno, e esse critério está relacionado com a mediação didática, uma vez que é através da mediação didática que ocorre a aprendizagem. Eles explicam que a sua função é facilitar a aprendizagem, e não impor paradigmas e conceitos que não podem auxiliar na transformação e melhoria contínua da aprendizagem de seus educandos.

Todos os docentes de Mossoró também utilizam como critério de seleção do livro a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno. Os mesmos acreditam que isso é importante, mas isso vai depender também da maneira como o professor trabalha e também do interesse dos alunos.

Os professores acreditam que o livro didático tem suporte para promover a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno, mas isso também depende da mediação didática dos professores. Eles elucidam que o objetivo da escolha do livro didático é proporcionar a aprendizagem sociológica de seus alunos não que estes se tornem um Cientista Social, pois os mesmos não estão em um curso de graduação, mas que os alunos através da apreensão do conhecimento sociológico possam refletir que vivem em uma sociedade, que a sociologia está presente no seu cotidiano.

Outro critério de seleção das obras didáticas diz respeito a autonomia do trabalho pedagógico. A partir da análise dos livros didáticos, os educadores podem começar uma relação de autonomia quanto ao método didático. Diante disto, o sujeito do processo pedagógico é o professor, que programa e faz uso do livro na sua prática docente, de modo crítico e reflexivo. O livro subsiste como instrumento de conhecimento do docente, ajudando na direção, sistematização da aprendizagem dos conteúdos escolares pelo professor e aluno. A inexistência desse estudo criterioso dos livros didáticos impossibilita a retomada pelo professor do seu processo autônomo com o livro didático e o conduz a uma posição de conduzido ao invés de condutor do processo ensino-aprendizagem. (SIMÕES, 2007)

A tabela 5 alude ao número de docentes que concordam com o critério a autonomia do trabalho pedagógico.

Tabela 5- A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE: **AUTONOMIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR.**

| Critério | Número de professores da Paraíba que concordam | Número de professores do Rio Grande do Norte que concordam |
|---|---|---|
| Autonomia do trabalho pedagógico do professor | 6 | 6 |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação - 2017

Todos os docentes da Paraíba concordam sobre a autonomia do trabalho pedagógico do professor, os mesmos afirmam que essa autonomia sucede na maneira de como trabalhar determinado conteúdo, ou eleger os conteúdos a serem distribuídos nos três anos do Ensino Médio.

A tabela 6 também exemplifica outros critérios de escolha dos livros apropriados pelos professores de Mossoró os quais não estão presentes no Guia do Livro Didático: PNL D.

Tabela 6: A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO NA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA E NO RIO GRANDE DO NORTE

| Critérios | Professores do Rio Grande do Norte |
|--|---|
| Material paradidático ofertado pela Editora. | Lírios |
| Breve leitura dos capítulos e das atividades do livro. | Adónis |
| Leitura da sugestão dos filmes e livros que manual didático de Sociologia sugere | Acafrão |
| Visita de um representante da Editora | Alyssum |

Fonte: elaboração da autora da Dissertação 2017

Os professores de Mossoró salientam que os critérios apresentados pelo Guia do PNLD/ Sociologia são relevantes, mais também existem outros critérios que são de grande importância no momento da escolha no qual estão tais como: material paradidático ofertado pela Editora, breve leitura dos capítulos e das atividades do livro, leitura da sugestão dos filmes e livros que manual didático de Sociologia sugere e a visita de um representante da Editora.

Identificamos que a escolha dos livros didáticos em Mossoró é uma questão de extrema relevância para os professores até porque eles utilizam o livro didático em todas as suas aulas. Mas observamos que os professores não utilizam todos os critérios do PNLD como seus principais critérios de escolha, uma vez que existem outros critérios mais importantes para os professores no momento da escolha dos livros. A nosso ver demonstra-se uma certa autonomia no estabelecimento de seus critérios no momento da definição do livro didático a ser trabalhado na escola.

A tabela 7 explana outros critérios de escolha dos livros pelos professores da Paraíba que não estão presentes no Guia do Livro Didático: PNLD.

TABELA 7: CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA NA PARAÍBA.

| Crítérios | Professores da Paraíba |
|--|---|
| Contextualização do conhecimento | Amarilis, Celósia, Angélica, Eremurus, Cravina, Delfim. |
| Manual e Livro Digital | Eremurus |
| Livros com quantidades suficientes para os alunos | Cravina e Amarilis |
| Leitura resumida do livro, se referindo aos exercícios, imagens, textos. | Delfim |

Fonte: Elaboração da autora da dissertação – 2017

De acordo com Meucci (2000), os livros didáticos são fundamentais para a Institucionalização das disciplinas. Sarandy (2004, p.21), afirma que é importante tratarmos sobre o conceito de livro, que se refere: Aos manuais impressos utilizados “pela escola, no âmbito do ensino de uma disciplina, geralmente organizado segundo um programa de estudos estabelecidos em currículo – oficial ou não –, normalmente adquiridos no início do período letivo e” usados por educandos e educadores à medida que prossegue o ano escolar.

Sobre os critérios de escolha que não estão presentes no Guia do Livro Didático: PNLD os professores da Paraíba concordam e divergem em alguns pontos, por exemplo, a respeito da contextualização do conhecimento todos os professores concordam, e afirmam que não tem como fazer educação sem contextualizar. Um professor explanou que, um dos critérios pela escolha do livro foi o fato do manual ser distribuído de modo digital. Duas professoras elucidaram que outro método na definição foi o fato dos livros apresentarem exemplares suficientes para todos os alunos, pois nem todos os livros ilustravam exemplares suficientes para a Escola. Por sua vez, outro educador exemplificou que não faz uma leitura completa do livro, mas seu parâmetro é realizar uma leitura resumida se referindo aos exercícios, imagens, textos.

Sousa (2012,p.159) mostra que “o conhecimento teórico do professor deve estar relacionado com o conhecimento que o aluno elabora na vida cotidiana.” Isso vai ao encontro com a questão da mediação didática, e da contextualização do conhecimento, no qual é de grande relevância para a apreensão do conhecimento por parte do aluno. Podemos relacionar isso com a fala dos professores da Paraíba em que salientaram que o primeiro livro adotado pela rede de Ensino Estadual da Paraíba foi o livro “Sociologia para o Ensino Médio: Introdução à uma Ciência da Sociedade”, de Cristina Costa. Porém, este não foi submetido a seleção do PNLD devido a implantação não coincidir com o processo de escolha do livro.

O PNLD foi realizado de 2011 a 2012, e a Lei n.11.684/08 foi a que tornou a obrigatoriedade da Sociologia nas Escolas, assim o livro de Cristina Costa chegou a todas as Escolas, mas os professores não utilizaram esse

manual, devido o mesmo ser visualizado pelos docentes como algo propício para acadêmicos de nível superior. Vejamos:

No primeiro ano quando foi implementada a Sociologia na Paraíba eles adotaram um livro que a linguagem era muito densa para o Ensino Médio, o livro de Cristina Costa, ele era muito bom, muitos conceitos, mas para um nível mais elevado, e não para o Ensino Médio. (AMARILIS)

Sousa(2012) exemplifica que é fundamental estudar o livro didático antes de escolhe-lo, pois o uso do livro se concretiza na sala de aula, na prática pedagógica entre professor e aluno.

Alguns professores da Paraíba mencionam que antes de fazer a escolha do livro efetuam uma leitura das resenhas das obras no Guia do PNLD, iniciando assim uma relação de autonomia quanto ao livro.

Ajuda muito ler as resenhas dos livros no Guia do Livro Didático PNLD, eu gostei das resenhas desse ano porque vieram bem detalhadas, até vinha marcando qual era o que tinha livro digital, você clicava na aba, foi muito legal. (ANGÉLICA)

A professora Amarilis afirma: “na primeira seleção do PNLD eu não tive acesso ao Guia, porque também não tinha muito conhecimento, nesse segundo eu vi melhor como funcionava”. O professor Eremurus explica que tem acesso ao Guia PNLD no momento da seleção dos livros, mas não são todos os professores que desempenham essa autonomia.

Temos, mas, às vezes, ele sai com atraso querendo ou não ainda tem professor que não tem tanta habilidade com as tecnologias e não consegue baixar, por exemplo, a versão digital sai a tempo, mas a impressa pelo menos na minha escola quando veio chegar os livros já tinham chegado, então fica difícil para os professores que não tem conhecimento sobre o Guia PNLD. E fica difícil para os que não sabem baixar pela internet. Eu estou pensando assim uma coisa mais ampla para professores que moram mais distantes, não tem acesso fácil a internet, e eu acho interessante fazer a leitura das resenhas. (EREMURUS)

Três educadores argumentam que para realizar a escolha dos livros didáticos se orientam pelo Guia de Livros Didáticos PNLD. De acordo com

Zambon, et al,(2013) o PNLD tem o objetivo de colaborar para a garantia de materiais didáticos de qualidade, acessível para auxiliar no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem nas Escolas, e são desenvolvidos com a finalidade de dar conta de um dos aspectos que é apresentado na Constituição Federal de 1988 (artigo 208), no qual mostra que é obrigação do Estado com a Educação, “atender ao educando de Ensino Fundamental e Médio, através de programas suplementares de material didático escolar.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar como os professores de Ensino de Sociologia no Ensino Médio constroem os critérios de escolha dos livros didáticos na Paraíba e no Rio Grande do Norte, em que investigamos os professores e como estes elegem os critérios indicados pelo PNLD/ Sociologia no momento da escolha do livro a ser trabalhado em sua escolas.

Identificamos como resultados a respeito dos critérios de escolhas dos livros didáticos que os professores seguem os critérios sugeridos pelo PNLD e outros que estão associados as suas práticas cotidianas nas suas salas de aulas.

A respeito da Interdisciplinaridade os professores da Paraíba consideram esse critério mais relevante do que os educadores do Rio Grande do Norte. Quanto a autonomia do trabalho pedagógico, todos os professores dos dois Estados concordam. Para os professores tanto da Paraíba como do Rio Grande do Norte os critérios mais importantes são a mediação didática e a apreensão do conhecimento sociológico.

Sobre os critérios que os educadores utilizam que não estão presentes no Guia do PNLD, visualizamos que dois professores do Rio Grande do Norte e um educador da Paraíba, utilizam como parâmetro para a escolha do livro uma leitura resumida dos capítulos, observando as sugestões de filmes e atividades. Dois professores do Rio Grande do Norte escolheram o livro tendo em vista a visita e os materiais paradidáticos ofertados pela Editora. Dois professores da Paraíba selecionaram o livro por este ilustrar quantidades suficientes para os

alunos, para os professores da Paraíba o critério que não está no PNLD que é mais importante é a Contextualização do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2011. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

BRASIL, 2011. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

COAN, Marival. Livros e outros materiais didáticos. Aspectos gerais e observações acerca de sua utilização no Ensino de Sociologia. In: **Sociologia: conhecimento e ensino**/ Fernando Ponte de Sousa, organizador; autores, Ana Carolina Bordini Et Al.- Florianópolis: Editora em Debate, 2012.

CORREA, Lesi 2004. Laboratório de Ensino de Sociologia. In: CARVALHO, Lejeune (org.) **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussões de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Unijuí.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 3º Ed. São Paulo. Mocerna, 2005.

CHEVALLARD, Yves. **La Transposicion Didactica: Del saber sabio al saber enseñado**. Argentina: La Pensée Sauvage, 1991.

KETZER, S.M. **Ensinar e aprender: no jogo da interdisciplinaridade**. In: AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). Inovação e interdisciplinaridade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 91-100.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em aberto, v.16, n. 69, p. 3-9, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>. Acesso em: 19 jul.11.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil: Os primeiros manuais e cursos**. Campinas, São Paulo, 2000.

MEUCCI, Simone. **Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas**. Mediações – Revista de Ciências Sociais/ publicações do Departamento de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Londrina.- Vol. 1, n.1(jan/jun.1996)- vol.12,n1 (jan. jun 2007)

SANRANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**, Rio de Janeiro, setembro de 2004.